

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-988-2
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8822011021	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8822011022	
CAPÍTULO 3	19
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
DOI 10.22533/at.ed.8822011023	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.8822011024	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8822011025	
CAPÍTULO 6	46
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8822011026	
CAPÍTULO 7	52
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8822011027	
CAPÍTULO 8	65
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
DOI 10.22533/at.ed.8822011028	
CAPÍTULO 9	77
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.8822011029	
CAPÍTULO 10	87
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.88220110210	

CAPÍTULO 11 96

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Ludmila Oliveira Kato
Isadora Cristina Pires Rosa
Júlia de Sousa Oliveira
Lorrana Andrade Silva
Sarah Lucas Ribeiro Ramos
Zahira Tavares Botelho
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.88220110211

CAPÍTULO 12 106

IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE

Bruno De Miranda Souza
Amanda Cibelle de Souza Lima
Rogério Almeida Machado
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Estélio Silva Barbosa
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior
Jeniele de Sousa Silva
Francisvaldo Almeida Da Silva
Renato Silva De Oliveira
Paulo Matheus Lima Nunes

DOI 10.22533/at.ed.88220110212

CAPÍTULO 13 115

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathaxa Da Silva Medeiros
Lara Beatriz da Costa Almeida
Rosana Amora Ascari
Menara Alexandra Bortoletti
Emanoeli Rostirola Borin

DOI 10.22533/at.ed.88220110213

CAPÍTULO 14 127

MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Luana Cristina de Souza Freitas
Maria Paula Custódio Silva
Giovanna Valim Presotto
Sybelle de Souza Castro
Divanice Contim
Jesislei Bonolo do Amaral
Élida Juliana Antonelli
Emmanuelle da Cunha Ferreira
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha
Mariane Santos Belisário

DOI 10.22533/at.ed.88220110214

CAPÍTULO 15 135

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza

Aldenize Pimentel de Souza
Icaro Pedro do Nascimento
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza
Ana Paula da Penha Alves
Yone Regina de Oliveira Silva
Nicácio de Oliveira Freitas

DOI 10.22533/at.ed.88220110215

CAPÍTULO 16 145

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Sônia Maria da Fonseca Souza
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.88220110216

CAPÍTULO 17 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira
Eduarda Voltoline
Isolete Cristina Pereira
Flávia Lorena Brito
Anelise Rondon de Campos
Vinícius Perpétuo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.88220110217

CAPÍTULO 18 166

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Morais Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.88220110218

CAPÍTULO 19 170

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Ariadna Maria Albuquerque Vieira
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Raydelane Grailea Silva Pinto
Milka Borges da Silva
Isabele Alves de Sousa
Geísa de Moraes Santana
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos
Raquel dos Santos Lima
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

DOI 10.22533/at.ed.88220110219

CAPÍTULO 20 175

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Mariana Picolli da Luz

DOI 10.22533/at.ed.88220110220

CAPÍTULO 21 183

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrío de Oliveira
Giovanna Peron de Souza Pinto
Laísa Soares Feitosa
Larissa Plenamente Ramos
Luma Petri Tortorelli
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves
Maria Carolina Neto Santiago Monaco
Niccole Vasconcelos Maia Gomes
Rafael de Cristo
Yasmin Coelho Patrial

DOI 10.22533/at.ed.88220110221

CAPÍTULO 22 192

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves
Regis Queiroz Gonçalves
Evelyn Cristina Del Bel
Francieli Ribas Gomes
Iara Barbosa Ramos
Kelly Lopes de Araújo Appel
Samara Bortolozo
Juliana de Oliveira Guassu

DOI 10.22533/at.ed.88220110222

CAPÍTULO 23 203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima
Jerônimo Abreu Costa Júnior
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gilvânia Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Silva Brito
Samara Cristina dos Reis Nascimento
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Gustavo Rodrigues Costa
Helton Pereira dos Santos
Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Manoel Pereira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.88220110223

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	214
ÍNDICE REMISSIVO	216

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 04/02/2020

Lucas Capita Quarto

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

**Cristina de Fátima de Oliveira Brum
Augusto de Souza**

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

Sônia Maria da Fonseca Souza

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte

Fábio Luiz Fully Teixeira

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

Fernanda Castro Manhães

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

RESUMO: Os profissionais da saúde se encontram diante de alta pressão física e psicológica no exercício de suas atividades laborais. Com isso, os ambientes de trabalho direcionados ao atendimento de saúde estão se mostrando desfavoráveis à saúde dos profissionais inseridos nesse meio. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o nível de satisfação e motivação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família de uma Unidade

Básica de Saúde (UBS) por meio de uma pesquisa de clima organizacional. O clima organizacional diz respeito a percepção das práticas e comportamentos dos colaboradores dentro da organização. Este é um fator determinante para um bom desempenho dos funcionários e aumento de produtividade das empresas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de caráter exploratório. A partir dos resultados, identificou-se que os colaboradores estão satisfeitos com a atual gestão da organização e que se encontram desmotivados frente a carga horária de trabalho e a remuneração recebida pela atuação profissional. O clima organizacional na Unidade Básica de Saúde (UBS) objeto de estudo foi considerado satisfatório. Espera-se que esta pesquisa possa subsidiar futuros estudos acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Satisfação. Saúde. Clima organizacional.

ORGANIZATIONAL CLIMATE SURVEY IN A BASIC HEALTH UNIT (BHU): A CASE STUDY IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT: Health professionals face high physical and psychological pressure in the exercise of their work activities. With this, the

work environments directed to health care are proving unfavorable to the health of professionals inserted in this environment. This research aims to analyze the level of satisfaction and motivation of professionals of the Family Health Strategy of a Basic Health Unit (BHU) through an organizational climate survey. The organizational climate concerns the perception of practices and behaviors of employees within the organization. This is a determining factor for good employee performance and increased business productivity. Therefore, a descriptive, bibliographical and exploratory research was carried out. From the results, it was identified that the employees are satisfied with the current management of the organization and that they are unmotivated due to the workload and the remuneration received for their professional performance. The organizational climate in the Basic Health Unit (UBS) object of study was considered satisfactory. It is hoped that this research can support future studies on the subject.

KEYWORDS: Motivation. Satisfaction. Health. Organizational climate.

1 | INTRODUÇÃO

As condições de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde vêm se mostrando desfavoráveis à saúde dos profissionais que atuam neste contexto (CARVALHO *et al.*, 2012). Constantemente, os indivíduos que atuam no âmbito da saúde se encontram diante de alta pressão social e psicológica, visto que ocupam o terceiro lugar no *ranking* de cargos profissionais com maior nível de estresse e baixa qualidade de vida no trabalho (MEDEIROS; NÓBREGA, 2013). Longas jornadas de trabalho, desgaste emocional, falta de materiais e número limitado de colaboradores caracterizam a atuação nesse ambiente. Esses fatores estão vinculados à especificidade desse meio, que geralmente está associado à excessivas cargas físicas e mentais de trabalho, ao elevado nível de tensão e aos riscos para o próprio profissional e para os outros.

Soratto *et al.* (2017) consideram o trabalho em saúde uma fonte de satisfação e insatisfação, com reflexos diretos na assistência em saúde e na vida do profissional. Além do crescimento do desemprego e do subemprego, cresce cada vez mais a insatisfação nos que permanecem em seu ambiente laboral. Os conceitos de qualidade de vida envolvem aspectos objetivos e subjetivos sobre as concepções que permeiam a vida humana, o íntimo de cada indivíduo, suas experiências de vida e a influência do meio em que cada pessoa está inserida.

Nota-se um aumento dos estudos acerca do comportamento humano no ambiente de trabalho, evidenciando a satisfação e motivação que o colaborador possui em exercer qualquer tipo de atividade (FIGUEIREDO, 2012). O interesse por esses fatores surgiu a partir da compreensão que o âmbito trabalhista surte efeito na qualidade de vida das pessoas e que o índice de satisfação de um

indivíduo afeta sua saúde e comportamento (CHIAVENATO, 1999). Com isso, as organizações públicas ou privadas precisam conhecer o seu clima organizacional para identificarem fatores determinantes para a satisfação e motivação de seus funcionários.

Frente a este cenário, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o nível de satisfação e motivação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde por meio de uma pesquisa de clima organizacional.

A pesquisa de clima organizacional dispõe de técnicas e instrumentos capazes de identificar os fatores críticos de uma empresa, permitindo o aperfeiçoamento do ambiente de trabalho. O clima organizacional estabelece o ambiente interno de uma organização, abordando sua atmosfera psicológica, traduzindo a influência que essa surte sobre a motivação e satisfação dos seus participantes (CHIAVENATO, 2009). De acordo com Vitório (2015), a organização que conhece os aspectos motivacionais de seu capital humano poderá propiciar situações para que os mesmos conquistem os fatores de satisfação pertinentes a uma maior motivação para o exercício laboral.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) alicerça-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro e, atualmente, se integra a Política Nacional de Atenção Básica. De acordo com Mendes (2012), o Brasil possui cerca de 41 mil Equipes de Saúde da Família (ESFS) que atuam na maioria das cidades brasileiras, representando mais de 15% dos estabelecimentos de saúde do país. Esses dados a colocam dentro dos principais serviços da área da saúde e também um dos principais locais de emprego para profissionais da área. O que mostra a relevância das pesquisas acerca da qualidade de vida no trabalho nestes espaços assistenciais.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Clima organizacional

O clima organizacional é definido por Rahimic (2013), como uma percepção das práticas e comportamentos dos funcionários dentro de uma organização. Para Schneider e Snyder (1975), o clima organizacional é uma definição da forma como as pessoas experimentam e descrevem os seus ambientes laborais. De acordo com Barthashar (2014), o clima organizacional envolve a motivação, satisfação, apatia, comprometimento e rotatividade de um trabalhador. Este abrange o comportamento organizacional, sendo dependente de diversos fatores como as condições econômicas, a cultura organizacional, as oportunidades oferecidas aos colaboradores, a escolha da equipe, a forma de liderança e a remuneração (LADEIRA, 2018).

Pode-se considerar o clima organizacional um fator determinante para o

desenvolvimento de uma empresa, visto que esse surte efeito na forma como os colaboradores atuam dentro de uma instituição. A forma como um colaborador se sente e se enxerga dentro de uma corporação resultará em seu desempenho operacional. Diante do exposto, as pesquisas de clima organizacional surgem como uma ferramenta de auxílio de gestão. De acordo com Sorio (2019), para realizar uma pesquisa de clima organizacional deve-se analisar o trabalho em si, a integração setorial, salário, estilo gerencial, comunicação, imagem da empresa e as condições físicas de trabalho.

O trabalho em si diz respeito a forma como os colaboradores se sentem satisfeitos com a carga horária de trabalho e o quantitativo de pessoal atuando na equipe. A integração setorial e interpessoal avalia o grau de satisfação que um indivíduo possui em relação a cooperação entre as pessoas envolvidas em uma atividade. Por conseguinte, a imagem da empresa segundo a percepção do indivíduo procura reconhecer o sentimento que o colaborador possui pela organização. O estilo gerencial está relacionado ao grau de satisfação com a chefia e sua forma de liderança. A comunicação avalia o conhecimento que as pessoas possuem acerca dos fatos relevantes da empresa. Finalmente, o salário diz respeito ao grau de satisfação com a remuneração recebida pelos serviços prestados. Em relação as condições físicas do trabalho, deve-se verificar a qualidade das circunstâncias presente no ambiente de trabalho, como o conforto, segurança, comodidade entre outros.

2.2 Satisfação e motivação no trabalho

Conforme Figueiredo (2012, p. 43), “saber o que motiva, e o que satisfaz o homem é um fenômeno que tem despertado o interesse do mundo acadêmico, tendo em vista a influência que o mesmo pode exercer sobre o trabalhador, afetando sua saúde física e mental, atitudes, comportamento social e profissional”

A partir do século XX, as pesquisas sobre satisfação e motivação no trabalho têm interessado diversos estudiosos ao redor mundo. De acordo com Brandão *et al.* (2014), o aumento desse interesse se deve ao fato da busca da compressão dos fatores que influenciam na produtividade da organização, bem como a satisfação, motivação e vida pessoal dos trabalhadores.

Dessa forma, relacionando o conceito de satisfação e motivação, salienta-se que ambos desempenham um importante papel na vida dos colaboradores, pois um e outro formam a razão para trabalhar (NETKE, 2013). Todo indivíduo sente-se motivado a trabalhar devido a um fator de recompensa que irá gerar uma sensação de satisfação. Segundo Cortinhas (2014), quanto mais um indivíduo se sentir motivado e satisfeito com o seu trabalho, mais ele demonstrará comprometimento com os

objetivos da empresa, contribuindo para um melhor desempenho da instituição.

Motivação no trabalho é definida por Vilela (2010), como um estado psicológico de disposição ou interesse para realizar uma tarefa. Ainda segundo o autor, a motivação no trabalho é o resultado da junção de fatores internos do indivíduo com os estímulos do ambiente. No que diz respeito a satisfação no trabalho, Ladeira (2018) diz que esse surte efeito sobre os aspectos comportamentais, a saúde física e psíquica dos trabalhadores, assim como a própria empresa. A satisfação é uma variável que demonstra como as pessoas se enxergam em relação a sua tarefa. Vale mencionar ainda que, conforme Siqueira (2008, p. 266), a qualidade de vida no trabalho é “um resultado do ambiente organizacional sobre a saúde do trabalhador e é apontada como um dos três componentes psicossociais do conceito de bem-estar no trabalho”. O autor ainda garante que aferir o nível da satisfação dos colaboradores pode ser utilizado como estratégia de monitoramento do quanto as empresas são capazes de proteger a saúde e bem-estar dos seus funcionários.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, bibliográfico e de caráter exploratório. A primeira etapa da pesquisa consiste em uma revisão de literatura realizada por intermédio de livros, artigos e dissertações acerca do tema. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de materiais já elaborados por diversos autores, como livros e artigos científicos, e permite ao investigador o acesso a uma ampla gama de conhecimentos.

Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo que é definida por Gil (2010, p. 57) como um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. A técnica utilizada para coleta de dados foi a entrevista com auxílio de questionário. A entrevista é uma técnica utilizada para ampliar o caráter exploratório da pesquisa. O formulário foi elaborado de acordo com a literatura de Sorio (2019), que apresenta como variáveis organizacionais para análise de estudos o trabalho em si; integração setorial e interpessoal; salário; estilo gerencial; comunicação; imagem da empresa e as condições físicas de trabalho.

A terceira etapa diz respeito a análise dos dados obtidos por intermédio da pesquisa de campo. Na quarta etapa, realizou-se o cruzamento das informações. Com o cruzamento das informações, fez-se uma média do grau de satisfação obtido na pesquisa de campo em perspectiva apresentada no questionário. A fórmula utilizada para calcular a média foi a média aritmética simples. E, por fim, na quinta

etapa, foi realizada as considerações da presente pesquisa. As considerações formam a parte central do estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais da saúde estão inseridos em uma equipe multidisciplinar composta por diversas áreas, mas que trabalham em prol dos mesmos objetivos. A comunicação em uma equipe multidisciplinar é uma exigência e um desafio. A empresa objeto de estudo é uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Natividade-RJ. A unidade dispõe de atendimento médico e odontológico, farmacêutico e consulta de enfermagem, bem como a atuação de técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e um auxiliar administrativo, conforme a Tabela 1.

Tipo de profissional	(N)	(%)
Enfermagem	1	7,7%
Medicina	1	7,7%
Odontologia	1	7,7%
Farmácia	1	7,7%
Técnicos de enfermagem	3	23%
Agentes comunitário de saúde	5	38,5%
Auxiliar administrativo	1	7,7%

Tabela 1 – Características das amostras

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com Soto (2002) para que uma organização tenha um bom desempenho o relacionamento entre os envolvidos deve ser levado em consideração. Acredita-se que a harmonia entre os colegas de um setor fará com que o trabalho tenha melhor rendimento, bem como possibilitará maiores condições para o desenvolvimento da organização.

Os profissionais atuantes no âmbito da saúde mantêm contato direto com o paciente, que facilmente apresenta tendências oscilantes. Ter proximidade com patologias e os sentimentos nela envolvidos pode ser tornar um processo desgastante e estressante, sendo necessário mecanismos de defesa conscientes ou não para que a doença e o sofrimento não possam interferir na saúde mental e física do profissional. Com isso, pode-se considerar que trabalhar com saúde requer capacidades técnicas, éticas, incluindo o comportamento organizacional, o trabalho em equipe e o paciente.

De acordo com o gráfico 1, os colaboradores que participaram da pesquisa

são em sua maioria da faixa etária de idade entre 30 a 40 anos, representando 53,8% da amostra com 7 colaboradores. Em seguida, a faixa etária de 40 a 50 anos de idade com 30,8% somando 4 funcionários e por fim, em sua minoria, os colaboradores com 20 a 30 anos de idade que representam 15,4% do total.

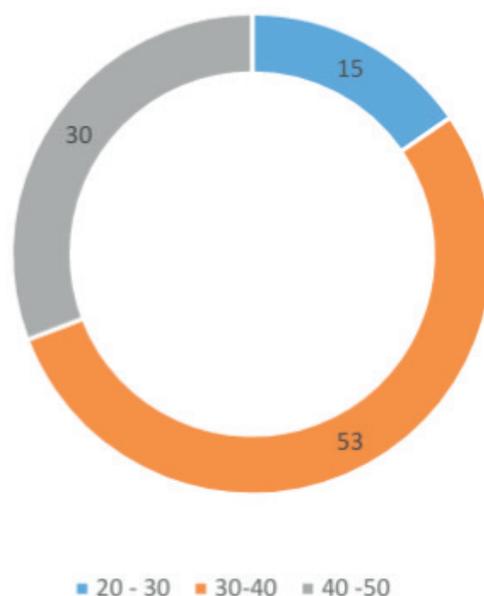


Gráfico 1 – Percentual de funcionários por faixa etária

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser observado no Gráfico 1, a faixa etária de funcionários é diversificada. A adversidade entre as faixas etárias pode gerar diferentes níveis de satisfação e motivação nos colaboradores. Frente a este cenário, cabe aos gestores desenvolverem políticas para equiparar os objetivos da instituição com os dos seus intendentess. Ao analisar o Gráfico 2, dados expostos quanto ao gênero, nota-se que maior parte dos entrevistados são do gênero feminino, somando 77% do total dos entrevistados, representando 10 funcionários. Enquanto o gênero masculino é representado apenas por 3 funcionários, totalizando 23%. O que pode trazer divergências entre ideias e opiniões.

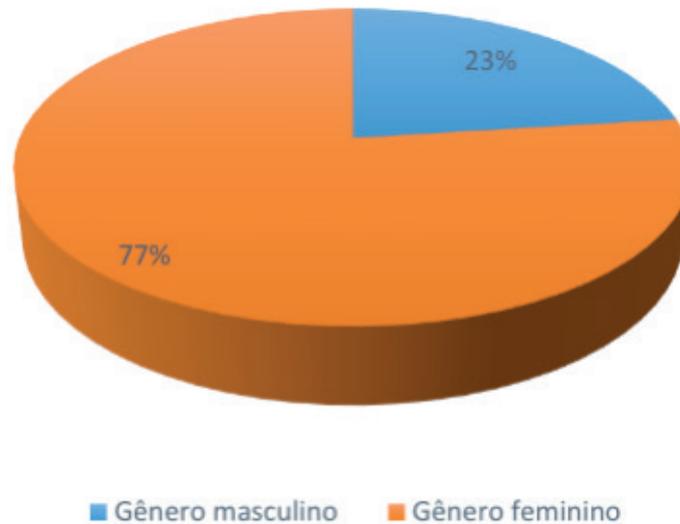


Gráfico 2 – Percentual de funcionários por gênero

Fonte: Elaborado pelos autores

Os setores da área da saúde se caracterizam pela forte existência da divisão sexual do trabalho onde, segundo Hirata (2002), as mulheres predominam as funções voltadas essencialmente ao cuidar. Para Nogueira (2004), a divisão por gênero no ambiente de trabalho é uma prática constante na área da saúde que apresenta uma convicção de oposição entre o tratar (saber e fazer médico) e do cuidar (saber e fazer de enfermagem). Nota-se um processo de antagonismo nessa relação, o que provoca inquietações acerca da existência de hierarquias e dominações nestas relações. As mudanças econômicas ocorridas no Brasil propiciaram um melhor mercado de trabalho para as mulheres, principalmente no setor terciário da economia. Com isso, esta pesquisa evidencia a inserção da mulher nos serviços de saúde.

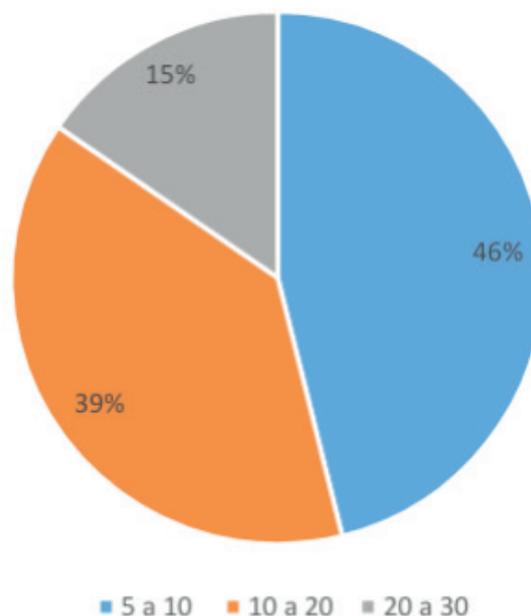


Gráfico 3 – Percentual por tempo de atuação

Fonte: Elaborado pelos autores

Perante o exposto no Gráfico 3, nota-se que a maioria dos respondentes atuam na organização há mais de 10 anos. 46,1% atuam há cerca de 5 a 10 anos, 38,5% possuem de 10 a 20 anos dedicados ao serviço na área da saúde e 15,4% exercem suas funções entre 20 a 30 anos. O resultado evidencia que os colaboradores possuem uma familiaridade com o âmbito da saúde e a Unidade Básica de Saúde (UBS) em si, esse fato pode favorecer a realização de atividades na organização. Acredita-se que isso seja um fator positivo dentro de todo e qualquer setor público ou privado. Para Melo *et al.* (2011) o tempo de atuação profissional pode impactar a satisfação do profissional, tanto estimulante, quanto inibidor.

Os resultados demonstram os fatores que geram insatisfação nos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) objeto de estudo, os quais estão expostos na Tabela 2. De acordo com as médias do grau de satisfação dos funcionários, observa-se que a maioria das perguntas tiveram a média 3.00 referente ao índice “satisfeito”. Nota-se também que as menores médias obtidas por meio da pesquisa estão relacionadas ao grau de insatisfação do salário recebido e a carga horária de trabalho.

MÉDIAS DAS NOTAS DA PESQUISA	
Satisfação com a carga horário de trabalho	2.30
Satisfação com o número de funcionários presente na instituição	3.00
Satisfação com o grau de cooperação entre os seus colegas de trabalho	3.10
Satisfação com o com salário	2.10
Satisfação com satisfação com a chefia	3.00
Satisfação com o grau de conhecimento sobre os fatos relevantes da instituição	3.00

Satisfação em fazer parte da equipe da empresa	3.00
Satisfação em sentir-se confortável em trabalhar na instituição	3.25
Satisfação em sentir-se motivado pelos gestores da instituição	3.75

Tabela 2 – Médias referentes a pesquisa de campo

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a média das notas da pesquisa, os respondentes, em geral, demonstram estar satisfeitos com os aspectos apresentados para análise do clima organizacional. As menores médias obtidas na entrevista estão relacionadas ao salário e a carga horária de trabalho. Logo, nota-se que a remuneração atribuída aos colaboradores e a carga horária de trabalho não condizem com o esperado pelos mesmos, tornando-se grandes fatores de insatisfação. Dejourns (2006) caracteriza o descontentamento no ambiente laboral uma das formas fundamentais de sofrimento do profissional e relaciona ao conteúdo da tarefa. Tal insatisfação pode ser decorrente de sentimentos de indignidade, obrigação, inutilidade, desqualificação e também em função de questões salariais como ligadas à valorização do trabalho, em aspectos como responsabilidade e risco.

Vale mencionar que os critérios que atingem maior grau de satisfação foram: satisfação com o grau de cooperação entre os seus colegas de trabalho, satisfação em sentir-se confortável em trabalhar na empresa e a satisfação em sentir-se motivado pelos gestores. Estes apresentam um resultado acima da média. Sendo a satisfação em sentir-se motivado pelos gestores o índice com a maior média de satisfação entre os demais.

Diversos fatores estão vinculados à especificidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Geralmente, estes fatores estão associados às excessivas cargas de trabalho, ao ambiente perigoso e insalubre e ao elevado nível de tensão e riscos. As tarefas executadas em ambientes da área da saúde exigem muita atenção além da exposição a fortes cargas emocionais.

As práticas no âmbito da saúde potencializam fatores que, por si só, danificam a saúde física e psíquica dos indivíduos nele inseridos. Os pacientes dependentes do atendimento da Unidade Básica de Saúde (UBS) e o próprio sistema de saúde brasileiro exigem que o colaborador seja capaz de dominar uma gama de habilidades e conhecimento (ASSUNÇÃO, 2012). Trindade e Pires (2013) ainda

destacam a elevada demanda de pacientes para cada profissional, a pressão em desenvolver as atribuições sem cometer falhas, o alto grau de exigências referentes a organização, as condições de trabalho muitas vezes desfavoráveis. Os resultados indicam a insatisfação dos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família vinculada a dois aspectos: a remuneração recebida e a carga horária de trabalho.

A jornada de trabalho de 40 horas semanais foi considerada excessiva sendo ressaltada como um aspecto de insatisfação para os profissionais que atuam na unidade objeto de estudo, o que colabora para um aumento da sobrecarga de trabalho. Ou seja, os profissionais consideram que o tempo de trabalho ocupa grande espaço em suas vidas. Conciliar o tempo dedicado ao exercício profissional e a vida pessoal pode afetar a qualidade de vida do colaborador e das pessoas ao seu redor. Teles *et al.* (2014) dizem que a sobrecarga faz com que o trabalho se prologue ao ambiente externo de seu exercício profissional. Frente a essas situações, Dejours (2006) ressalta a necessidade do colaborador se habitar pela experiência do real, do sofrimento e do fracasso. Segundo Brandão (2014) há uma expectativa salarial em todos os setores de uma instituição pública que, de acordo com a política de correção salarial, se encontra engessada há anos. Pela classificação feita pelos entrevistados, a remuneração é o fator de maior insatisfação profissional.

5 | CONCLUSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi analisar o nível de satisfação e motivação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde por meio de uma pesquisa de clima organizacional. Essa temática contribuiu para uma melhor compreensão das influências nas práticas dos colaboradores, assim como os elementos que se encontram na literatura científica acerca da satisfação e motivação em profissionais da área da saúde. Acredita-se que a vivência desses profissionais permitirá uma reflexão das mudanças necessárias para o favorecimento da saúde mental dos trabalhadores e na qualidade da assistência

Por meio do diagnóstico nota-se que os aspectos relacionados a gestora da instituição possuem uma média satisfatória na pesquisa, a partir disso, conclui-se que o êxito na empresa é resultado da boa gestão da atual intendente. Conforme já esperado, devido ao exposto na literatura, a carga horária de trabalho e a remuneração são os aspectos que geram insatisfação entre os respondentes. No entanto, de modo o geral, os colaboradores se sentem satisfeitos em fazer parte do contexto organizacional. Diante desse cenário, pode-se considerar satisfatório o clima organizacional na Unidade Básica de Saúde (UBS) objeto de estudo. A pesquisa nos leva a uma interpretação da motivação e satisfação no âmbito organizacional, onde a satisfação implica em sentir-se satisfeito em relação a algo

e a motivação em sentir-se motivado para realizar algo.

A satisfação profissional é considerada uma necessidade da maioria dos indivíduos. Portanto, torna-se difícil atingir objetivos se os gestores não desenvolverem programas voltados aos seus colaboradores. E, apesar do aumento no número de publicações acerca do tema nos últimos anos, nota-se que há poucas pesquisas nessa área relacionadas ao setor público e identifica-se a possibilidade de trabalhos futuros que expandam esses estudos relacionados com o tema, a fim de aprofundar os achados da temática clima organizacional e fornecer subsídios para outros pesquisadores. Além disso, espera-se que o presente estudo sirva como alerta para o poder público.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A. **Gestão das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da Saúde**. Belo Horizonte: Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2012.

BARTHASAR, M. T. M. **Clima organizacional: um estudo empírico com as guardas civis municipais da região do ABC**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Administração, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2014.

BERLE, A. E. **Fatores influenciados na satisfação e motivação dos servidores públicos: Estudo de Caso no Departamento de Tributação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Tenente Portela/RS**, 2015.

BRANDAO, I. F; LIMA, L. C; CABRAL, A. C. A; SANTOS, S. M; PESSOA, M. N. M. Satisfação no serviço público: um estudo na superintendência regional do trabalho e emprego do Ceará. **Revista eletrônica de Administração**. Vol. 20, n. 1, 2014.

CARVALHO, M.; SANTOS, N. R., CAMPOS, G. W. S. A construção do SUS e o planejamento da força de trabalho em saúde no Brasil: breve trajetória histórica. **Saúde em Debate**, 37 (98), 2013.

CORTINHAS, A. M. V. **Motivação e satisfação no trabalho em contextos sociais e econômicos diferentes – crise e crescimento**. 2014. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, Instituto Universitário de Lisboa, 2014.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006.

FIGUEIREDO, J. M. **Estudo sobre a satisfação no trabalho dos profissionais de informação de um IFES**. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Sistema de Gestão, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho?** São Paulo: Boitempo, 2002.

LADEIRA, G. T. **O clima organizacional e sua influência na qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso em uma Unidade Básica de Saúde no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro**. 2018. 40 f. Monografia (Graduação) – Curso de Engenharia de Produção, Universidade Iguazu – Campus V, Itaperuna, 2018.

- MEDEIROS, A. J. S.; NÓBREGA, M. M. O estresse entre os profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência: Uma revisão de literatura. **REBES** [Internet], July-Sept, 3(3), 2013.
- MELO, M. B. de.; BARBOSA, M. A.; SOUZA, P. R. de. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**. v. 19, ed. 04, p. 1-9, jul.-ago. 2011.
- MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília (DF): OPAS; 2012.
- NETKE, D. M. Work motivation and job satisfaction. **Indian Streams Research Journal**, vol. 3, n. 3, 2013.
- NOGUEIRA, C. M. **A feminização do mundo do trabalho**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- RAHIMIC, Z. Influence of organizational climate on job satisfaction in bosnia and herzegovina companies. **Canadian Center of Science and Education. International Business Research**; vol. 6, no. 3; 2013.
- SCHNEIDER, B.; SNYDER, R. A. Some relationships between job satisfaction and organizational climate. **In Journal of Applied Psychology**, v.60, pp. 318-328, 1975.
- SIQUEIRA, M. M. M. **Antecedentes de comportamentos de cidadania organizacional: análise de um modelo pós-cognitivo**. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- SORATTO, J.; PIRES, D. E. P.; TRINDADE, L. L.; OLIVEIRA, J. S. A.; FORTE, E. C. N.; MELO, T. P. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm**; 26(3), 2017.
- SORIO, W. **Pesquisa de clima organizacional**. Disponível em: www.rh.com.br/Portal/Motivacao/Artigo/7070/pesquisa-de-clima-organizacional.html. Acesso em 30 ago. 2019. (tirar o hyperlink)
- SOTO, E. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- TELES, M. A.; BARBOSA, M. R.; VARGAS, A. M. D.; GOMES, V. E.; FERREIRA, E. F.; MARTINS, A. M. B. E. B. L.; et al. Psychosocial work conditions and quality of life among primary health care employees: a cross sectional study. **Health Qual Life Outcomes**, 72:1-12, 2014.
- TRINDADE, L. L.; PIRES, D. E. P. Implications of primary health care models in workloads of health professionals. **Texto Contexto Enferm**, 22 (1), 2013.
- VILELA, A. V. **A importância da motivação e sua influência no ambiente de trabalho**. Monografia (Curso de Especialização) – Curso de Pós-Graduação em “latu-sensu” em Gestão de Recursos Humanos, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.
- VITÓRIO, E. E. G. **Teorias de motivação de pessoas, aplicadas nas organizações públicas fortemente hierarquizadas**. 2015. 206 f. Tese (Doutorado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

Z

Zona rural 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0